



Pensar com os pés no chão, ao estilo inaciano

Brian B. Pinter junta-se a uma peregrinação ao longo de uma nova rota que traça a viagem de Santo Inácio de Loyola pela sua Espanha natal

"Gde Inácio, Deus abençoou Espanha com um sentido de encantamento, uma abundância de paixão e um poderoso místico eros. Vem-me à memória o Cântico dos Cânticos 8,6: "O clarão do amor é um clarão de fogo, uma chama do próprio Javé". Este povo e o seu país sedutor irradiam esta energia romântica. Penso que Inácio sentiu isto no fundo da sua alma durante toda a sua vida. Compreendo como é que ele encontrou "Deus em todas as coisas".

Este foi o último registo no diário durante a minha peregrinação ao longo do Caminho Ignaciano, uma nova rota traçada pelos jesuítas espanhóis que percorre os 650 quilómetros que Inácio percorreu em 1522 desde Loyola, no País Basco, no norte de Espanha, até Manresa, na Catalunha. Juntamente com 12 educadores de

instituições jesuítas dos Estados Unidos, Tive o privilégio de estar entre os primeiros peregrinos a percorrer uma parte do Caminho inaciano durante duas semanas cheias de graça em julho de 2013. A minha experiência como peregrino inaciano pôs-me em contacto íntimo com o que é mais essencial para compreender Inácio, mas que não pode ser recolhido de nenhum livro - o espírito romântico e místico da sua terra natal que animava o seu coração e a sua alma.

O Pe. José "Josep" Luis Iriberry SJ, que tem liderado o desenvolvimento e a promoção do Caminho Ignaciano, escreveu sobre o seu ministério no *Yearbook of the Society of Jesus* 2014: "O nosso objetivo é oferecer aos homens e mulheres do século XXI a oportunidade de terem a mesma experiência que

Brian B. Pinter nos arredores de Manresa, a cidade onde Inácio de Loyola teve visões místicas e escreveu os Exercícios Espirituais

Inácio: entrar em si mesmo e discernir o significado do que fazemos e como vivemos". O Padre Iriberry e a sua equipa organizam o alojamento (albergues, conventos e pequenas casas de hóspedes familiares), as refeições e as visitas a locais significativos da vida de Santo Inácio.

A nossa peregrinação começou em Loyola, a pequena cidade aninhada nas colinas do norte da região basca que foi o lar de gerações da família de Inácio (e ainda é, de acordo com alguns residentes locais que afirmam ser do clã do santo). Foi aqui que Inácio iniciou o seu próprio caminho espiritual. Enquanto convalescia no Castelo de Loyola depois de ter sofrido um ferimento numa perna durante o Cerco de Pamplona em 1521, Inácio descobriu um profundo desejo de servir Deus. Ao contemplar a vida dos santos, sentiu uma grande sensação de paz no seu coração, bem como um desejo de imitar as suas vidas santas e heróicas.

O método de Inácio para refletir sobre os seus desejos, nomeando os que trazem consolação, nomeando os que trazem desolação, tornou-se um método de oração amplamente reconhecido, conhecido como o "discernimento dos espíritos".

Inácio escreveu na sua autobiografia que, durante a sua convalescença, passou muitas noites a olhar para as estrelas através da janela do seu quarto, sentindo uma grande sensação de paz. Esse quarto é agora uma capela.

Partimos de Loyola com a bênção - em euskara, a língua basca de Inácio - do superior jesuíta do santuário.

Embora se trate de um itinerário completo de peregrinação que reconstitui todo o percurso de Inácio

desde o País Euskadi (Basco), passando por La Rioja, Navarra e Aragão até à Catalunha (uma caminhada de 30 dias, com uma parte significativa através de um deserto), o nosso grupo foi levado de autocarro diretamente para a pequena cidade catalã de Palau d'Anglesola. A partir daqui, começamos a nossa longa caminhada (80 milhas/130 km) até Manresa - a cidade onde Inácio teve visões místicas e escreveu os Exercícios Espirituais. Depois de um jantar de presunto e de uma reflexão partilhada no círculo diário de peregrinos do nosso grupo, instalei-me no meu quarto com ar condicionado (a última vez que experimentaria esse luxo particular durante o resto da viagem) para o descanso noturno

(Continua na página s2.)

(Continua da página 51.)

antes da nossa esperada caminhada de 12 quilómetros no dia seguinte. O meu diário diz: "Quando começamos a parte da caminhada desta experiência, sinto-me atraída pelo silêncio, como se o Espírito me estivesse a puxar para este lugar de descanso interior. Esta cidade é tão bonita; sente-se e cheira a vida. A energia mística deste lugar é potente. Quero abraçar e beijar toda a Espanha: cidades, campos, portos, praças, sol, gente, noites estreladas. Penso que era assim que Inácio sentia esta terra e o mundo inteiro".

Partimos pouco depois do nascer do sol do dia seguinte manhã, na esperança de percorrer o máximo de quilómetros possível antes que o calor nos envolvesse. A estrada de cascalho conduziu-nos através de campos de trigo cortados, pontuados por celeiros, riachos e ruínas de quintas de pedra. O nosso caminho estava marcado com setas cor de laranja brilhantes, tal como o Caminho de Santiago de Compostela está marcado a amarelo. Embora não tivéssemos concordado formalmente com isso, ficámos em silêncio enquanto caminhávamos. O ritmo da caminhada, a quietude do campo e a curva da estrada no horizonte levaram-me a um profundo sentimento de verdadeira solidão - estava livre para estar totalmente presente no momento. Não havia outro lugar onde eu preferisse estar senão ali, na estrada com os meus companheiros, com Inácio. Nós, peregrinos, estávamos juntos, mas estávamos sozinhos.

O Caminho deu-me corpo e alma aos princípios espirituais

os princípios espirituais inicianos da indiferença e da humildade. A indiferença para Inácio era o não apego às coisas - "Não queremos saúde em vez de doença, riqueza em vez de pobreza, honra em vez de desonra, vida longa em vez de curta... desejando apenas o que mais nos conduz ao fim para o qual fomos criados... louvar, reverenciar e servir a Deus." A humildade para Inácio estava enraizada na escolha da "pobreza por Cristo, pobres em vez de ricos ... desejando ser considerado parvo por Cristo". Este *agere contra*, modo de "agir contra" desejos desordenados - por conforto, por notoriedade, pelo status quo - é constitucional para o ascetismo e a espiritualidade inicianos.

A experiência quotidiana do peregrino exige indiferença e humildade; a pessoa é empurrada para um estado de vulnerabilidade, de vulnerabilidade, de testemunho contra-cultural de simplicidade despojada. Por exemplo, apenas um elemento do nosso grupo falava um pouco de espanhol, o que nos obrigou a confiar muito na boa vontade das pessoas locais que encontrámos. Os peregrinos também se deparam com desafios inesperados: em Igualada, ficámos presos entre os andares de um elevador enquanto visitávamos a catedral; em Lisboa, ficámos presos entre os andares de um elevador enquanto visitávamos a catedral.



Um dos sinais que orientam os peregrinos no Caminho Inaciano

Chegando a Castellolí, descobrimos que teríamos de caminhar mais três quilómetros para encontrar o nosso hotel para a noite (uma quinta com 1000 anos); subindo a Montserrat, pico do mosteiro beneditino onde Inácio entregou a sua espada perante a "Madona Negra", perdemos-nos, caminhando alguns quilómetros para longe do caminho correto antes de nos reencontrarmos.

Sujeitar-se aos inconvenientes de uma peregrinação parece absurdo para muitos (um familiar perplexo perguntou-me por que razão eu queria fazer tal coisa! E no que diz respeito ao conforto material, não tinha mais do que aquilo que podia levar às costas. Comia o que me ofereciam, lavava a roupa todos os dias à mão num lavatório, dormia na cama que estivesse disponível. (Na cidade de Verdu, terra de São Pedro Claver, essa cama ficava a poucos metros do relógio da cidade - que tocava às quinze horas, dia e noite).

O Caminho Ignaciano, caracterizado por beleza natural de cortar a respiração, por uma A carga místico-erótica e a irresistível vivacidade do povo basco, espanhol e catalão levaram-me a compreender que Inácio tinha sido um romântico - e um místico - durante toda a sua vida, mas que essa energia se manifestou de forma diferente na primeira parte da sua vida e na segunda. À medida que Inácio florescia, colocando voluntariamente a sua vida nas mãos de Deus, deixando-se guiar pelo Espírito Santo, a sua energia mística fluía dos seus sentidos de uma forma mais vivificante do que o donjuanismo e o cavalheirismo dos seus primeiros anos. Seguir os seus passos permitiu-me experimentar em primeira mão o amor, a luxúria e o desejo que Inácio sentia pela encantadora Criação de Deus. Percorrer o Caminho Inaciano permitiu-me ver que este pequeno mas grande santo de Loyola tem algo a ensinar-nos sobre como domar e canalizar a nossa própria pulsão erótica pela vida para "a maior glória de Deus".

Mais informações sobre o Caminho Ignaciano podem ser encontradas em <http://caminoignaciano.org/en>

■ Brian B. Pinter é o diretor do ministério do campus na Regis High School e o associado de educação na Christ Church United Methodist, ambos na cidade de Nova Iorque.

Centro Redentorista de Renovação

7101 W. Picture Rocks Rd, Tucson, AZ 85743 EUA Telefone:

520.744.3400 - 866.737.57551

E-mail: office@desertrenewal.org

Estudo Contemplativo e Programa Sabático

Visualize o seu período do sabático com silêncio para que possa descansar e renovar-se. A atmosfera do Deserto de Sonora é uma atmosfera de

A atmosfera do Deserto de Sonora é de uma espiritualidade que está ancorada numa atitude e abordagem contemporâneas em relação à vida.

5 de outubro A 12 DE dezembro de 2014

8 de março a 15 de maio DE 2015~ 4 de outubro a 11 de dezembro DE 2015

6 de março a 13 de maio de 2016~ 2 de outubro a 9 de dezembro de 2016 www.desertrenewal.org